

UNIVERSIDADE UNICESUMAR
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

**O USO TERAPÊUTICO DA BANDAGEM ELÁSTICA COMO COADJUVANTE DA
FONOAUDIOLOGIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR**

ELUSA DE ROSA SILVA

MARINGÁ- PR

2022

Elusa de Rosa Silva

**O USO TERAPÊUTICO DA BANDAGEM ELÁSTICA COMO COADJUVANTE DA
FONOAUDIOLOGIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR**

Artigo apresentado ao curso de graduação em Fonoaudiologia da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Fonoaudiologia, sob a orientação do Professora Mestranda Aline Diniz Gehren.

MARINGÁ– PR

2022

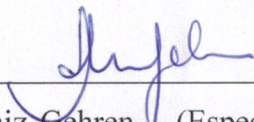
FOLHA DE APROVAÇÃO
ELUSA DE ROSA SILVA

**O USO TERAPÊUTICO DA BANDAGEM ELÁSTICA COMO COADJUVANTE DA
FONOAUDIOLOGIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR**

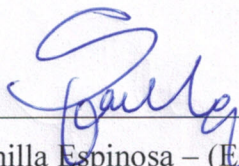
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Unicesumar – Centro Universitário de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Fonoaudiologia, sob a orientação da Prof.^a Mestranda Aline Diniz Gehren.

Aprovado em: 19 de 20 de 2022.

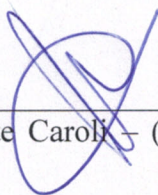
BANCA EXAMINADORA



Aline Diniz Gehren – (Especialista em Fonoaudiologia Hospitalar e Motricidade Oral pela Universidade Veiga de Almeida – Rio de Janeiro, e Disfagia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Mestranda em Promoção da Saúde pela Unicesumar)



Simone Pinilla Espinosa – (Especialista em Motricidade Oral com ênfase em UTI Neonatal – CEPEF, SP / Especialista em UTI Pediátrica e Introdução Alimentar – Prompt Institute)



João Vitor Lorite Caroli – (Especialista em Voz e Voz Artística – CevUnyleya / Docente Unicesumar)

O USO TERAPÊUTICO DA BANDAGEM ELÁSTICA COMO COADJUVANTE DA FONOAUDIOLOGIA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Elusa de Rosa Silva

RESUMO

Introdução: Há vários fatores que podem interferir na vida do homem que afetam o funcionamento do sistema estomatognático, podendo ser fatores emocionais e/ou físicos, nos quais apresentam sintomas como dores na região da articulação temporomandibular (ATM), estalos, cefaleia, dificuldades para abrir e fechar a boca, dores ao mastigar, otalgia, limitação na abertura de boca, tontura, dor nos dentes, zumbido, plenitude auricular e alterações musculares e funcionais do sistema estomatognático (QUINTO, 2002). **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo determinar quais os efeitos e a eficácia do uso da bandagem elástica como coadjuvante na terapia fonoaudiológica em pacientes com Disfunção Temporomandibular (DTM). **Metodologia:** Revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos nas bases de dados LILACS, Google acadêmico, BVS e SCIELO que foram publicados a partir do ano de 2014, que tenham enfoque no uso da bandagem elástica em pacientes diagnosticados com DTM. **Resultados:** Inicialmente foram selecionados vinte artigos para leitura dos resumos e apenas quatro foram escolhidos para a pesquisa. A mastigação e a deglutição são alguns dos movimentos afetados nos indivíduos portadores de DTM, podendo ser tratada por profissionais da Fonoaudiologia. A bandagem é um recurso descoberto recentemente que está sendo bastante usado como coadjuvante na terapia tradicional em diversas áreas da fonoaudiologia. São poucas pesquisas registradas que mostram a importância e a eficácia do uso da bandagem na Fonoaudiologia, por isso a importância de incentivar mais pesquisa a respeito do assunto. **Conclusão:** A bandagem elástica se mostrou um recurso bastante eficaz no tratamento fonoaudiológico quando trabalhando junto a terapia tradicional trazendo melhores resultados em menos sessões de terapia.

Palavras-chave: Fita atlética, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Fonoterapia, Fonoaudiologia.

THE THERAPEUTIC USE OF ELASTIC BANDAGE AS A COADJUNCT OF SPEECH THERAPY IN INDIVIDUALS WITH TEMPOROMANDIBULAR DYSFUNCTION

ABSTRACT

Introduction: There are several factors that can interfere in human life that affect the functioning of the stomatognathic system, which can be emotional and/or physical factors, in which they present symptoms such as pain in the TMJ (Temporomandibular Joint) region, crackling, headache, difficulties to open and close the mouth, pain when chewing, earache, limited opening of the mouth, dizziness, toothache, tinnitus, ear fullness and muscular and functional alterations of the stomatognathic system (QUINTO, 2002). **Objective:** The present research aims to determine which effects and the effectiveness of the use of elastic bandage as an adjunct in speech therapy in patients with Temporomandibular Disorders (TMD). **Methodology:** Literature review, where articles were searched in the LILACS, Google Academic, VHL and SCIELO databases that were published from the year 2014 on, which focus on the use of elastic bandage in patients diagnosed with TMD. **Results:** Initially, twenty articles were selected to read the abstracts and only four were chosen for the research. Chewing and swallowing are some of the movements affected in individuals with TMD, and can be treated by professionals in Speech-Language Pathology and Audiology. The bandage is a recently discovered resource that is being widely used as an adjunct to traditional therapy in several areas of speech therapy. There are few registered researches that show the importance and effectiveness of the use of the bandage in Speech-Language Pathology and Audiology, so the importance of encouraging more researches on the subject. **Conclusion:** The elastic bandage proved to be a very effective resource in speech therapy when working together with traditional therapy, bringing better results in fewer therapy sessions.

Keywords: Athletic tape, Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome, Speech Therapy, Speech Therapy.

1. INTRODUÇÃO

A Articulação Temporomandibular (ATM) é considerada como a mais complexa do corpo humano e a única articulação móvel do crânio, pois é a única que possui movimentos translacionais e rotacionais por conta da articulação dupla do côndilo. Nela também estão ligadas duas articulações que são conectadas à mandíbula. A ATM ocorre da maneira adequada quando há harmonia entre essas articulações, com a oclusão dental correta e com o equilíbrio neuromuscular (DONNARUMMA *et al*, 2010). É um dos elementos do sistema estomatognático, que são capazes de realizar movimentos complexos, como a mastigação, deglutição, postura e fonação (QUINTO, 2002).

Diversos fatores podem interferir na vida do homem, fazendo com que o funcionamento do sistema estomatognático seja alterado. Esses fatores podem ser emocionais e/ou físicos, nos quais apresentam sintomas como dores na região da ATM, estalos, cefaleia, dificuldades para abrir e fechar a boca, dores ao mastigar, otalgia, limitação na abertura de boca, tontura, dor nos dentes, zumbido, plenitude auricular e alterações musculares e funcionais do sistema estomatognático (QUINTO, 2002).

O termo DTM (Disfunção Temporomandibular) foi sugerido em 1982 por Bell, porém, o termo não inclui apenas alterações relatadas da ATM; inclui, os distúrbios funcionais do sistema mastigatório (QUINTO, 2002). Segundo estudos realizados por Quinto (2002), a causa da DTM é multifatorial, ou seja, ocorre por diversos aspectos - alterações na oclusão dentária, lesões traumáticas ou degenerativas da ATM, problemas esqueléticos, fatores psicológicos e hábitos parafuncionais - que levam ao mau funcionamento do sistema estomatognático, ao desequilíbrio da ATM e podem ser prejudiciais à saúde do indivíduo.

O tratamento para DTM deve ser feita em conjunto com um dentista especialista, visando cuidar as interferências oclusais e a mudança neuromuscular propiciada pelas placas. A terapia fonoaudiológica tradicional tem como objetivo reduzir os hábitos de apertamento dental, relaxamento ou alongamento da musculatura cervical, esternocleidomastoide e músculos da cintura escapular, realizar massagens nos músculos masseter e temporal sem dor e de forma suave, aplicação de compressas úmidas, adequar a mobilidade e o tônus muscular do sistema estomatognático (QUINTO, 2002).

Com o objetivo de ser usada como complemento nas terapias em indivíduos atletas e não atletas e auxiliando na diminuição de dores do sistema musculoesquelético, a bandagem

elástica foi desenvolvida em Tóquio na década de 1970 (SORDI et al, 2017). Em 2009 foi feita a primeira pesquisa sobre bandagem elástica na fonoaudiologia, onde foi investigada a frequência e gravidade da sialorreia (hipersalivação) em crianças com paralisia cerebral, antes e depois da aplicação da bandagem elástica. Obteve-se, como resultado, uma melhora no controle da deglutição de saliva das crianças e redução da gravidade da sialorreia. Após essa pesquisa, diversos casos passaram a fazer o uso da bandagem elástica em indivíduos com esse problema (SILVA, 2014).

Utilizado principalmente por fisioterapeutas, a bandagem elástica também aparece como um novo recurso para a prática clínica fonoaudiológica, podendo ser utilizada para diminuir ou aumentar a excitação neuronal muscular e auxiliar nos tratamentos de disfunções musculoesqueléticas (SORDI et al, 2017). O método *Therapy Taping* tem sido um recurso bem eficaz nos tratamentos terapêuticos nas modificações de padrões posturais que estão relacionados ao sistema sensorio motor oral e de alterações da motricidade orofacial (SILVA, 2014).

A bandagem elástica no geral deve ser aplicada no músculo que deseja ser estimulado, aumentando a circulação linfática e sanguínea, melhorando a coordenação e controle do sistema sensorio motor; pode ser aplicada na musculatura corporal e facial. (CANESCHI et al, 2014)

Nos casos de DTM a bandagem elástica é aplicada no sistema tegumentar, que manda as informações externas para dentro do corpo, proporcionando estímulos duráveis e constantes por meio das vias aferentes do córtex sensorial primário, proporcionando uma melhor resposta motora. A bandagem também pode ser colocada em músculos hiper e hipofuncionais, hiper e hipotônicos, drenagem de edemas, como em casos de paralisias faciais, sequelas motoras causadas por lesões neurológicas e/ou casos de tensão cervical. Esse é um método complementar e pode ser utilizado com os demais métodos terapêuticos.

Tendo como estratégia, o objeto desta pesquisa foi realizado seguindo as recomendações de PRISMA Statement, sobre uma provável associação do uso da bandagem terapêutica e a relação nas Disfunções Temporomandibular (DTM). A elaboração do seguinte objetivo se constituiu na primeira etapa do artigo: constatar a importância da utilização da bandagem terapêutica na clínica fonoaudiológica nas DTM, evidenciando a importância da intervenção fonoaudiológica, com a expectativa de analisar suas características específicas e consequências nessa população.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada nos meses de maio a setembro de 2022, por meio de quatro bases de dados: SCIELO, BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - BVS, LILACS E GOOGLE ACADÊMICO, com a busca de artigos que foram publicados dentro do período de sete anos (2015 a 2022), tornando-se assim uma pesquisa de revisão sistemática da literatura sobre bandagem terapêutica e DTM. A pergunta norteadora foi realizada no primeiro momento da pesquisa: o uso da bandagem elástica favorece a terapia fonoaudiológica nos portadores de DTM?

Por meio da pergunta norteadora, foram escolhidos os descritores de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde – Decs: Fita Atlética, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Fonoterapia e Fonoaudiologia. Os operadores booleanos dessas palavras foram: Fita Atlética AND Fonoaudiologia, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular AND Bandagem Elástica, Fonoaudiologia AND Fonoterapia.

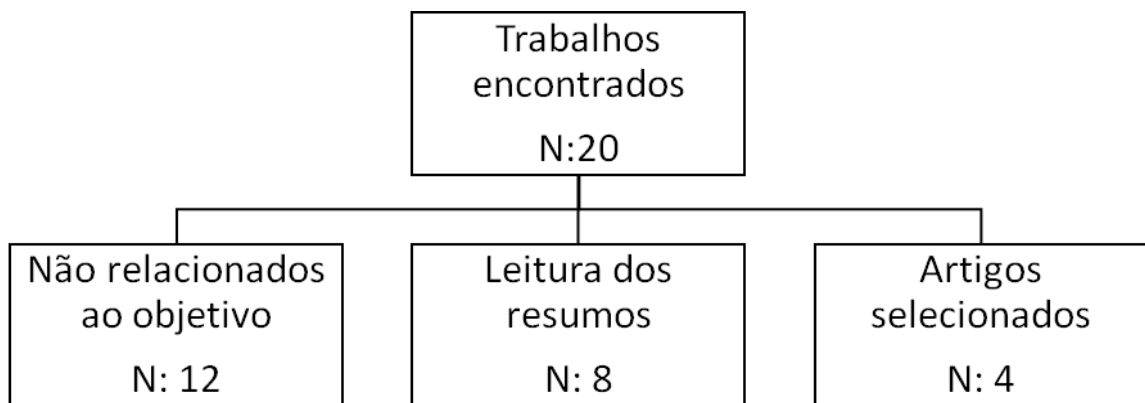
A análise dos artigos foi efetuada em três etapas, sendo que a primeira foi realizada pela leitura dos títulos e resumos, além da seleção segundo critérios de inclusão. A segunda etapa ocorreu com a leitura dos artigos na íntegra, na busca de respostas para a pergunta norteadora. Já a terceira etapa foi realizada por meio da análise crítica dos artigos selecionados.

Para este fim, foi utilizado o instrumento NIH *Quality Assessment Tool for Observational Cohort and Cross-sectional Studies*, para estudos de coorte e transversais. Aqueles classificados entre “bom” e “justo” permaneceram inclusos no estudo. A seleção dos trabalhos será realizada por dois avaliadores independentemente (B.O.S. e T.C.S.) e, no caso de conflito entre estes, um terceiro avaliador será convocado para dirimir a questão por consenso entre ambos.

Para esta pesquisa foram escolhidos alguns critérios de inclusão como: artigos publicados dentro do período de seis anos no idioma português e inglês, artigos disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem dentro do período de cinco anos e artigos que não respondessem à pergunta norteadora. Optou-se, também, por não incluir teses, dissertações e monografias disponíveis nas bases de dados.

3. RESULTADOS – APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com a leitura completa do material selecionado, foram encontrados 20 artigos elencados por leitura do título, dos quais foram selecionados 8 artigos para leitura do resumo e o restante foi excluído por não ser compatível com o estudo, ou por não estar dentro do tempo determinado para escolha de artigos. Foram excluídos 4 artigos por não serem compatíveis com o objetivo após leitura mais ampla. Assim, foram selecionados 4 artigos para a conclusão deste trabalho, onde 2 são estudo de caso e os outros 2 são revisão sistemática com metanálise e estudo bibliográfico descritivo.



Fonte: a autora, Elusa de Rosa Silva (2022)

A bandagem elástica começou a ser utilizada como recurso terapêutico na China e na Coreia na década de 70, e era baseado nos princípios de Quiropraxia e Cinesiologia. Tinha como objetivo oferecer auxílio na recuperação de lesões musculares e articulares, no tratamento de dores musculares, redução de edemas, facilitação ou promoção da resposta muscular durante a função e facilitação de movimentos e favorecimento da drenagem linfática. (SILVA et al, 2014)

Em 2009 foi feita a primeira pesquisa sobre o uso da bandagem elástica na fonoaudiologia, quando foi investigada a gravidade e a frequência da sialorreia em 42 crianças com paralisia cerebral, antes e depois da aplicação da bandagem. O resultado obtido foi a melhora no controle de deglutição de saliva nas crianças após uso da bandagem e redução da gravidade da sialorreia após o uso da bandagem. Posteriormente a essas primeiras

pesquisas, outros trabalhos passaram a ser publicados a respeito da desialorreia após uso da bandagem elástica. (NIEVES et al, 2013) (LÓPEZ ET AL, 2012)

Nas alterações da motricidade orofacial e/ou na modificação de padrões posturais relacionados ao sistema sensorio motor oral esse método tem se mostrado bastante eficaz como coadjuvante nas terapias tradicionais (SILVA et al, 2014).

Autor e Ano	Título	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados
A1 Santos <i>et al.</i> (2015)	Perfil eletromiográfico da mastigação de pacientes com disfunção temporomandibular antes e após intervenção fonoaudiológica com e sem bandagem elástica	Estudo de caso	Caracterizar a mastigação de pacientes com DTM antes e após intervenção fonoaudiológica com e sem bandagem elástica, referente a lado preferencial mastigatório e padrão de ativação muscular por meio da Eletromiografia de Superfície (EMGs).	O perfil mastigatório das pacientes, tanto com o uso da bandagem quanto apenas com a terapia tradicional para DTM, mudou pós-intervenção fonoaudiológica.
A2 Hernandez <i>et al.</i> (2017)	Atuação fonoaudiológica em dois casos: análise comparativa dos efeitos da terapia tradicional e o uso da bandagem terapêutica	Estudo de caso	Verificar e comparar os efeitos da terapia fonoaudiológica tradicional e o uso associado da bandagem terapêutica no tratamento de DTM musculares em	A fonoterapia utilizando-se de técnicas tradicionais e a aplicação da bandagem elástica associada a estas demonstram benefícios terapêuticos em sujeitos com DTM. O uso da bandagem

	associada		dois casos.	elástica aparenta ter promovido eficiência terapêutica em menor tempo.
A3 Emérito (2020)	A bandagem elástica como recurso terapêutico na motricidade orofacial: um estudo bibliográfico	Estudo bibliográfico descritivo	Investigar a eficácia de bandagem elástica funcional como recurso terapêutico na motricidade orofacial.	Mostrou-se bastante eficaz no tratamento das alterações e disfunções orofaciais, com excelente resposta diante dos casos apresentados, tornando-se uma alternativa positiva para os fonoaudiólogos e demais profissionais da saúde que atendem pacientes com essa queixa e fazem o uso dessa técnica.
A4 Emérito, Silva e Furlan (2022)	O uso da bandagem elástica adesiva para alívio da dor no tratamento das disfunções temporomandibulares: revisão sistemática com metanálise	Revisão sistemática com metanálise	Verificar o efeito da aplicação da bandagem elástica sobre músculos mastigatórios no alívio da dor com disfunções temporomandibulares.	Considerando os artigos incluídos, a bandagem elástica apresentou resultados significativos para maior redução da dor na primeira semana. Porém, o número reduzido de estudos e a presença de vieses limitam os achados.

Fonte: A autora, (2022)

Santos, *et al.* (2015) fez um estudo de intervenção com pacientes que apresentavam queixa de DTM. Inicialmente, os participantes receberam diagnóstico de DTM muscular ou

misto através de um profissional de odontologia e em seguida foram feitas a anamnese e avaliação fonoaudiológica. Após análise dos dados obtidos foram incluídas 14 pacientes do sexo feminino, com idades entre 19 e 40 anos.

As pacientes selecionadas foram submetidas à avaliação com a EMG (Eletromiografia de Superfície) para obter dados referente a preferência de lado mastigatório e de ativação muscular antes de iniciar a intervenção terapêutica. A terapia fonoaudiológica teve duração de quatro semanas consecutivas, com duração de 30 minutos cada sessão, também foram instruídas a realizar os exercícios em casa três vezes ao dia e tinham que enviar vídeos comprovando a realização dos exercícios.

Um grupo teve como método terapêutico apenas a terapia tradicional SB (Sem Bandagem), onde era exercitado o alongamento e relaxamento dos músculos masseter e temporal. O outro grupo CB (Com Bandagem) obtivera a terapia tradicional com auxílio do uso da bandagem elástica aplicada no músculo masseter, com ponto fixo na inserção do músculo (pele do ângulo da mandíbula) e como ponto móvel a região da origem muscular do masseter (pele do arco zigomático), e estes foram instruídos a usar a bandagem 24 horas por dia, durante três dias.

Os autores concluíram que o perfil mastigatório de todas as pacientes incluídas no estudo mudou após a intervenção fonoaudiológica com e sem bandagem, sendo que no grupo com bandagem 57% das pacientes mudaram o padrão de mastigação de unilateral para bilateral alterado, enquanto no grupo sem bandagem 71% obtiveram essa mesma mudança. Além da importância da terapia manual para DTM, visto que não houve tantas diferenças qualitativas entre os grupos, pode-se observar também o uso da bandagem como uma importante aliada na terapia, que pode oferecer maior propriocepção ao paciente.

No estudo feito por Hernandez, *et al.* (2017), os instrumentos de estudos foram duas participantes do sexo feminino, de trinta e três anos, e que foram diagnosticadas com DTM através do Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC/TMD). Durante as três primeiras sessões de terapia as participantes foram submetidas à anamnese e avaliação fonoaudiológica completa, quando foram coletadas informações sobre os sinais e sintomas da disfunção temporomandibular.

A primeira participante relatou iniciar a manifestação de cefaleia e dor facial à esquerda, que a impedia de bocejar e mastigar alimentos há cerca de um mês. Durante a anamnese relatou apresentar fadiga, ruído articular, dificuldade de abrir e movimentar a boca,

mastigar e bocejar, bruxismo diurno e noturno, dor facial (músculo masseter) à esquerda, irradiando para músculo temporal e trapézio do mesmo lado e dor de cabeça latejante de ambos os lados. Relatou que os sintomas aparecem após as refeições e pela manhã ao acordar e permanecem o dia todo, costuma piorar quando ingere alimentos sólidos. Relatou também que sente dor todos os dias da semana e que faz apertamento dentário diurno e noturno.

Durante a anamnese e avaliação, a segunda participante apresentou queixa de fadiga, dor facial (músculo masseter) bilateral, com maior intensidade à direita, irradiando para músculos cervicais, temporais e occipitais, dor de cabeça latejante em ambos os lados, dificuldade para abrir e movimentar a boca, mastigar e bocejar, além de ruído articular. Queixou-se também de bruxismo noturno, e relatou que seus dentes estavam trincando por conta do apertamento dentário. Relatou dor por mais de três vezes por semana, com duração de dias consecutivos (HERNANDES *et al.*, 2017).

A primeira participante foi submetida à terapia fonoaudiológica tradicional (Indivíduo TT) para disfunção temporomandibular, onde foram dadas orientações sobre a retirada de hábitos deletérios, massagens, exercícios isométricos e isotônicos em região de musculatura masseterica, termoterapia, relaxamento da musculatura cervical e orientações para realizar os exercícios em casa. A segunda participante, além da terapia fonoaudiológica tradicional, fez o uso da bandagem elástica associada (Indivíduo TB) (HERNANDES *et al.*, 2017).

Após todas as sessões de terapia, ambas as participantes relataram que os sintomas apresentados durante a anamneses desapareceram (HERNANDES *et al.*, 2017).

Emérito (2020) realizou uma revisão bibliográfica através de artigos e livros que foram publicados entre os anos de 1999 e 2020 e que foram publicados na língua portuguesa e inglesa. Foram selecionados artigos originais, de revisão, dissertações de mestrado e livros a respeito do assunto. Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, Bireme e Medline. Os descritores utilizados foram Terapia Miofuncional, Fita Atlética e dor facial. Foram excluídos os artigos que não abordavam diretamente o tema da pesquisa, e foram incluídos os publicados nos anos propostos e que estivessem nos idiomas português e inglês.

Através dessa pesquisa, Emérito (2020) pôde compreender quais as funcionalidades e objetivos do uso da bandagem elástica, além de pesquisar na literatura a respeito da complexidade da motricidade orofacial. Foi possível observar a evolução das pesquisas sobre os efeitos positivos da aplicação de bandagem elástica e rígida nas mais diversas patologias.

Concluiu que o uso da bandagem elástica proporciona e favorece o processo de recuperação do organismo e das lesões, ativando os sistemas circulatório, nervoso e linfático, além de ser um método bastante eficaz diante os tratamentos das alterações e disfunções orofaciais.

Emérito *et al.* (2022), realizaram uma revisão sistemática com metanálise através de artigos achados nas bases de dados LILACS, IBECs, CINAHL, Scopus, Web of Science, Cochrane, Embase e MEDLINE que respondessem à pergunta norteadora “A bandagem elástica aplicada sobre músculos mastigatórios promove alívio da dor em indivíduos com disfunção temporomandibular?”. Foram incluídos artigos em que os indivíduos fizeram o uso da bandagem elástica em músculos mastigatórios de humanos com DTM, que fossem originais com delineamento do tipo ensaio clínico, publicados em inglês, português e espanhol, e não houve limitação em relação ao ano de publicação. Os artigos excluídos foram aqueles que não utilizavam o método de aplicação, que não comparavam os resultados obtidos pelos grupos da pesquisa e os que não avaliaram a intensidade da dor como desfecho. A medida de efeito da intervenção utilizada para a metanálise foi a diferença da média de intensidade da dor, mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA) antes e depois da intervenção.

Como conclusão, Emérito *et al.* (2022) afirmou que o uso correto da bandagem elástica em masseter promove maior redução da dor após uma semana de intervenção quando comparada a outras intervenções conservadoras, porém, há um número limitado de pesquisas a respeito do assunto que impedem que os reais efeitos da bandagem elástica sejam identificados.

4. DISCUSSÃO

Ambas as pesquisas feitas por Santos *et al.* (2015) e Hernandes *et al.* (2017) foram estudos de casos e os objetos de estudo foram apenas indivíduos do sexo feminino, visto que a DTM é mais comum em mulheres (SILVEIRA *et al.*, 2017). Santos *et al.* (2015) concluíram que os pacientes que utilizaram a bandagem elástica no tratamento fonoaudiológico obtiveram maior ativação elétrica nos músculos masseter e temporal do lado direito e diminuíram do lado esquerdo levando ao equilíbrio da musculatura, enquanto os pacientes que fizeram a intervenção apenas com o método tradicional não obtiveram ativação muscular equilibrada. Essa diferença pôde ser observada porque a bandagem elástica auxilia na estimulação

neurossensitiva enquanto o paciente está fazendo o uso corretamente, proporcionando assim estímulos constantes e duradouros, e resultando em melhor resposta motora. Outro ponto observado na pesquisa é que muitas vezes o uso da bandagem elástica é utilizado de forma subjetiva e a eletromiografia pode acabar tornando-a objetiva.

Na pesquisa feita por Hernandez *et al.* (2017), os resultados obtidos foram que ambos os grupos tiveram resultados semelhantes quanto aos movimentos funcionais mandibulares e a redução dos sintomas apresentados durante a anamnese, porém, houve maiores ganhos funcionais em sujeitos com DTM que fizeram o uso da bandagem elástica, além de que esses indivíduos conseguiram resultados mais eficazes em um menor número de sessões terapêuticas, visto que os sintomas álgicos haviam reduzidos. Ambos os autores chegaram à conclusão de que a bandagem elástica é um ótimo aliado quando relacionado à terapia fonoaudiológica tradicional, podendo trazer melhores prognósticos em um menor tempo.

Já Emérito (2020) e Emérito *et al.* (2022) fizeram um estudo descritivo através de revisão bibliográfica e revisão sistemática com metanálise, respectivamente. Emérito (2020) concluiu em sua pesquisa que a bandagem elástica traz efeitos positivos na DTM e em diversas patologias, também é uma boa alternativa para a redução e alívio de dor, além de conforto para o paciente. Emérito *et al.* (2022) obtiveram como resultado a redução da dor após o uso da bandagem em todos os artigos apresentados no seu estudo. Foram encontrados benefícios como a correção da função muscular pelo fortalecimento dos músculos debilitados, diminuição da dor por supressão neurológica, melhora da circulação linfática e favorecimento da propriocepção. Ambos os estudos de revisão concluíram que a bandagem elástica está sendo um importante recurso terapêutico, se mostrando bastante eficaz ao tratamento na redução de dor.

5. CONCLUSÃO

A intervenção fonoaudiológica tradicional em pacientes com DTM é bastante eficaz, porém, o uso da bandagem é um ótimo recurso associado, pode trazer melhores prognósticos em menos sessões terapêuticas do que a intervenção tradicional e a redução da dor após o uso da bandagem ao final das sessões.

Mesmo mostrando eficácia nas práticas clínicas, ainda não há estudos na área que comprovem 100% de sua eficácia, mostrando assim a importância do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o uso da bandagem nos indivíduos com DTM.

Pôde ser observado também que ainda há poucos estudos referentes ao uso da bandagem elástica em pacientes com DTM; com isso, vê-se necessária a realização de mais pesquisas e estudos de casos a respeito do uso da bandagem em diversas áreas da fonoaudiologia, nos quais esse recurso pode trazer melhores resultados e qualidade de vida para os indivíduos.

6. REFERÊNCIAS

CADESCHI, W. F; PAIVA, C, C, A, N; FRADE, R, L; MOTTA, A, R. Uso da bandagem elástica associada ao tratamento fonoaudiológico no controle da sialorreia. Revista CEFAC, v.16, n.5, p. 1558-1566, set/out, 2014.

DONNARUMMA, M. D. C; MUZILLI, C. A; FERREIRA, C; NEMR, K. Disfunções temporomandibulares: sinais, sintomas e abordagem multidisciplinar. Revista CEFAC, v.10, n.5, p. 788-794, set/out, 2010.

EMÉRITO, T, M. A bandagem elástica como recurso terapêutico na motricidade orofacial; um estudo bibliográfico. Revista PubSaúde, 4 a 060, agosto, 2020.

EMÉRITO, T, M; SILVA, J, A, S; FURLAN, R, M, M, M. O uso da bandagem elástica adesiva para alívio da dor no tratamento das disfunções temporomandibulares: revisão sistemática com metanálise. AudiologyCommunicationResearch. Março 2022.

HERNANDES, N. C. J; RIBEIRO, L. L; GOMES, C. F; SILVA, A. P; DIAS, V. F. Atuação fonoaudiológica em disfunção temporomandibular em dois casos: análise comparativa dos efeitos da terapia tradicional e o uso da bandagem terapêutica associada. Revista Distúrbios da Comunicação, v.29, n,2, p.251-261, junho, 2017.

LÓPEZ T. C.; ESCUDER G. S.; OLIVÁN, B. B.; CAMPO E. M. Eficaciadelkinesiotapingenlasialorreanneniosconnecesidades educativas especiales: unensayo clínico abierto. Fisioterapia: órgano de la Asociación Española de Fisioterapia. 2012;34(6):275-81

NIEVES Estrada NA, ECHEVARRÍA González AC. Efecto de laelectroestimulación neuromuscular y elKinesioTaping® enlasialorreanen pacientes comparálisis cerebral leve y moderada. Fisioterapia: órgano de la Asociación Española de Fisioterapia. 2013;35(6):272-6

QUINTO, C. A. Classificação e tratamento das disfunções temporomandibulares: qual o papel do fonoaudiólogo no tratamento dessas disfunções? Revista CEFAC, p.15-22. 2002.

SANTOS, M. O; PEREIRA, M. V, AYELLO, C. D, STEFANI, F. M. Perfil eletromiográfico da mastigação de pacientes com disfunção temporomandibular antes e após a intervenção fonoaudiológica com e sem bandagem elástica. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.

SILVA, A. P.; ESCAMEZ, N. E. S.; JÚNIOR, N. M.; SILVA, M. A. A. Método TherapyTaping: bandagem elástica como recurso terapêutico na clínica fonoaudiológica. Revista Distúrbios da Comunicação, v.26, n.5, p.805-808, dezembro, 2014.

SILVEIRA, A, M; FELTRIN, P, P; ZANETTI, R, V; MAUTONI, M, C. Prevalência de portadores de DTM em pacientes avaliados no setor de otorrinolaringologia. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. 2007, v. 73, n. 4, p. 528-532.

SORDI, C; ARAÚJO, B. L; CARDOSO, L. V. D; CORREIA, L. A. V; OLIVEIRA, GÉSSICA, M; SILVA, S. S. S; CÉSAR, C. P. H. A. R. A bandagem elástica como recurso terapêutico para o controle da sialorreia: análise de sua eficácia. Revista Distúrbios da Comunicação, v.29, n.4, p.663-672, dezembro, 2017.